

**INTERVENÇÕES PARA MELHORAR A ADESÃO À HORMONIOTERAPIA EM MULHERES
COM CÂNCER DE MAMA RECEPTOR HORMONAL POSITIVO**

**INTERVENTIONS TO IMPROVE ADHERENCE TO HORMONE THERAPY IN WOMEN
WITH HORMONE RECEPTOR-POSITIVE BREAST CANCER**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.061-037>

Marina Gabriela Beuren Hentges

Graduanda em Medicina
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz
E-mail: marinagabriela08@gmail.com

Ana Livia Pontes de Lima

Mestre em Saúde e Ambiente
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
E-mail: analiviapontes83@gmail.com

Rosilene de Melo Laranjeira

Graduanda em Enfermagem
Universidade da Amazônia – UNAMA
E-mail: laranjeirarosilene@gmail.com

Jamylle Carina Ribamar Vila Real

Bacharel em Enfermagem
Universidade Federal do Pará - UFPA
E-mail: jamylleresidenteuti25@gmail.com

Tânia dos Santos Coutinho

Bacharel em Enfermagem
Universidade da Amazônia – UNAMA
E-mail: tania.couth81je@gmail.com

Marcio José de Lima

Bacharel em Enfermagem
Faculdade JK
E-mail: enfermeirolima2024@gmail.com

Sofia Calazans Castro de Oliveira

Graduanda em Medicina
AFYA Salvador
E-mail: sofiacalazanscdo@gmail.com

Marília Mendes de Lira

Graduanda em Farmácia
AFYA – UNITPAC
E-mail: marilia3mendes.7@gmail.com

Gracilene Wanzeler Moia
Bacharel em Enfermagem
Universidade da Amazônia – UNAMA
E-mail: graciwanzeler@gmail.com

Luciane Margalho de Araújo
Bacharel em Farmácia
UNIESAMAZ
E-mail: luciane-margalho@outlook.com

Resumo

A hormonioterapia é uma das principais abordagens terapêuticas para mulheres com câncer de mama receptor hormonal positivo, diminuindo consideravelmente o risco de recorrência e morte. Contudo, a adesão e a continuidade ao tratamento ainda são grandes desafios, pois os efeitos colaterais, a extensão da terapia e fatores psicossociais podem afetar sua continuidade. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi examinar as evidências científicas sobre as intervenções destinadas a aumentar a adesão à hormonioterapia em mulheres com câncer de mama receptor hormonal positivo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e Web of Science, incluindo estudos originais publicados em português, inglês e espanhol que investigaram intervenções voltadas à adesão ou à persistência da terapia endócrina. Os estudos examinados mostraram que estratégias educativas combinadas com acompanhamento constante de profissionais de saúde geraram resultados mais eficazes na promoção da adesão e da persistência ao tratamento. As intervenções psicossociais, particularmente por meio da telessaúde, ajudaram a melhorar a autoeficácia, a capacidade de enfrentamento, a qualidade de vida e o manejo dos sintomas. Por outro lado, as intervenções baseadas em tecnologias digitais mostraram resultados variados, com benefícios diversos em relação à adesão medicamentosa. Em geral, as evidências sugerem que intervenções abrangentes, que combinam educação em saúde, apoio profissional contínuo e recursos tecnológicos, têm maior probabilidade de promover a continuidade da hormonioterapia e melhorar os resultados clínicos em mulheres com câncer de mama receptor hormonal positivo.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Hormonioterapia; Terapia Endócrina.

Abstract

Endocrine therapy is one of the main therapeutic approaches for women with hormone receptor-positive breast cancer, significantly reducing the risk of recurrence and mortality. However, adherence to and persistence with treatment remain major challenges, as adverse effects, the prolonged duration of therapy, and psychosocial factors may compromise treatment continuity. In this context, the present study aimed to

analyze the scientific evidence regarding interventions designed to improve adherence to endocrine therapy among women with hormone receptor-positive breast cancer. An integrative literature review with a qualitative approach was conducted using the PubMed/MEDLINE, Virtual Health Library (VHL), Scopus, and Web of Science databases. Original studies published in Portuguese, English, and Spanish that investigated interventions aimed at improving adherence to or persistence with endocrine therapy were included. The analyzed studies demonstrated that educational strategies combined with continuous follow-up by healthcare professionals yielded the most consistent results in promoting treatment adherence and persistence. Psychosocial interventions, particularly those delivered through telehealth, improved self-efficacy, coping ability, quality of life, and symptom management. In contrast, interventions based on digital technologies produced heterogeneous results, with varying benefits regarding medication adherence. Overall, the evidence suggests that multifaceted interventions integrating health education, continuous professional support, and technological resources are more likely to enhance adherence to endocrine therapy and improve clinical outcomes among women with hormone receptor-positive breast cancer.

Keywords: Breast cancer; Hormone receptor-positive breast cancer; Medication adherence.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama pode ser definido como uma enfermidade diversa, cuja estratégia curativa resulta da natureza biológica tumoral e do estado clínico de cada indivíduo. Dentre os diferentes subtipos moleculares, as lesões com receptores hormonais ativos perfazem a grande parcela diagnóstica e apresentam elevada sensibilidade à terapia endócrina. Nesse cenário, a terapia hormonal firmou-se enquanto suporte central da assistência sistêmica, aplicada na neoadjuvância, na adjuvância e ainda na patologia metastática, auxiliando no manejo clínico, diminuição dos reaparecimentos e ganho de longevidade. Os agentes utilizados integram à classe dos moduladores seletivos do receptor estrogênico, exemplificados sobretudo pelo tamoxifeno, e dos inibidores da aromatase, cuja prescrição varia segundo a fase menopausal e os traços singulares de toda paciente (Conceição, 2015).

A utilização da hormonioterapia expandiu-se para diferentes cenários do tratamento do câncer de mama ao longo dos anos. No contexto neoadjuvante, estudos demonstraram que os inibidores da aromatase apresentaram melhores respostas clínicas e maiores taxas de cirurgia conservadora quando comparados ao tamoxifeno. Na doença metastática, a hormonioterapia exerce função central enquanto medida paliativa, focando em conter o avanço neoplásico, mitigar desconfortos e manter o bem-estar diário (Conceição, 2015).

Muito embora a eficácia do tratamento hormonal seja notória, seguir fielmente a terapia é um obstáculo constante. Os benefícios relacionados à redução da recorrência e da mortalidade dependem muito da adesão e da persistência ao tratamento durante todo o período recomendado. Mesmo que a adesão inicial possa apresentar índices elevados, nota-se que o interesse diminui conforme o passar do tempo, algo vinculado tanto às características patológicas quanto ao abandono da terapêutica (Guedes *et al.*, 2017).

Entre os fatores que dificultam a continuidade da hormonioterapia destacam-se os eventos adversos decorrentes do bloqueio hormonal. Ondas de calor, sintomas musculoesqueléticos, fadiga, perda de densidade óssea, ganho ponderal e repercussões emocionais podem comprometer a qualidade de vida das mulheres durante os anos de tratamento. Considerando que essas manifestações acompanham um número expressivo de sobreviventes do câncer de mama, o manejo adequado desses sintomas torna-se parte fundamental da assistência para favorecer a permanência da paciente na terapêutica proposta (Novaes *et al.*, 2024).

Assim, nota-se que os estudos descrevem o êxito da terapia hormonal. Todavia, ainda falta integrar os saberes quanto aos recursos usados para incentivar a continuidade do tratamento em mulheres com câncer de mama receptor hormonal positivo, evidenciando uma lacuna que dificulta a incorporação dessas estratégias na prática clínica.

Portanto, esta pesquisa nasce desta dúvida central: quais intervenções descritas na literatura têm sido utilizadas para melhorar a adesão à hormonioterapia em mulheres com câncer de mama receptor hormonal positivo? Assim, este trabalho visa essencialmente examinar estudos sobre ações voltadas a otimizar a adesão à terapia hormonal em pacientes com câncer mamário receptor hormonal positivo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de identificar e analisar as evidências científicas acerca das intervenções destinadas a melhorar a adesão à hormonioterapia em mulheres com câncer de mama receptor hormonal positivo.

A busca dos artigos fora realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e Web of Science. Foram empregados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de forma a ampliar a sensibilidade e a especificidade da estratégia de busca. As estratégias serão adaptadas às particularidades de cada base de dados.

Foram incluídos: estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que investiguem intervenções relacionadas à promoção da adesão ou da persistência à hormonioterapia em mulheres adultas com câncer de mama receptor hormonal positivo. Foram excluídos:

editoriais, cartas ao editor, relatos de experiência, estudos duplicados e pesquisas que não respondam à questão norteadora proposta.

A síntese dos resultados foi realizada por meio de análise narrativa, permitindo organizar as evidências de acordo com as características das intervenções identificadas, seus principais componentes e os desfechos relacionados à adesão à hormonioterapia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Jacobs *et al.* (2022), avaliaram a viabilidade, a aceitabilidade e a eficácia preliminar do STRIDE (*Symptom-Targeted Randomized Intervention for Distress and Adherence to Adjuvant Endocrine Therapy*), uma intervenção de telessaúde estruturada em seis sessões semanais de videoconferência em pequeno grupo comparada a um grupo-controle de monitoramento de medicação. O estudo incluiu 100 mulheres com câncer de mama não metastático, receptor hormonal positivo, em uso de hormonioterapia adjuvante e com relato de sofrimento associado ao tratamento, com a adesão mensurada objetivamente por dispositivo eletrônico de monitoramento. Os achados indicaram elevada viabilidade e aceitabilidade da intervenção, além de melhorias em desfechos psicossociais, como sofrimento relacionado aos sintomas, autoeficácia, enfrentamento, qualidade de vida e humor, embora os impactos diretos sobre a adesão medicamentosa não tenham sido o foco principal dos resultados.

No campo das intervenções educativas, Ziller *et al.* (2013), foram avaliados o impacto de um programa estruturado de informação voltado a mulheres em uso de inibidores da aromatase, com foco na adesão e persistência ao tratamento. A intervenção combinou estratégias educativas, materiais informativos e acompanhamento telefônico realizado por profissionais de saúde ao longo do seguimento. Os resultados indicaram que o grupo exposto à intervenção apresentou maiores taxas de adesão em comparação ao cuidado habitual, sugerindo que o suporte informacional contínuo pode contribuir para a manutenção do tratamento hormonal em longo prazo.

Getachew *et al.* (2022), por meio de um ensaio clínico randomizado em oito hospitais da Etiópia, analisaram os efeitos de uma intervenção conduzida por enfermeiras especializadas sobre a adesão à hormonioterapia com tamoxifeno em 162 mulheres com câncer de mama. A intervenção incluiu educação em saúde, aconselhamento e lembretes telefônicos para reforçar o uso correto da medicação. Os resultados mostraram maior adesão autorreferida e maior persistência ao tratamento em doze meses no grupo intervenção em comparação ao cuidado usual. Os autores concluíram que enfermeiras treinadas podem melhorar, de forma custo-efetiva, a adesão à hormonioterapia em contextos de poucos recursos.

Em relação as intervenções digitais, um ensaio clínico randomizado realizado por Graetz *et al.* (2024) analisou uma intervenção digital baseada no monitoramento remoto em mulheres com câncer de

mama em estágio inicial em uso de terapia adjuvante. A intervenção usou um aplicativo móvel para o registro semanal de sintomas e adesão à medicação, mandando alertas automáticos à equipe de saúde em situações de agravamento clínico, além de permitir a integração com o prontuário eletrônico para monitoramento contínuo. A adesão à hormonioterapia ao longo de 12 meses, monitorada eletronicamente, constituiu o desfecho primário. Não foram encontradas diferenças relevantes entre os grupos de intervenção e controle, independentemente de se usar o aplicativo isoladamente ou em conjunto com mensagens de feedback.

Krok-Schoen *et al.* (2019) também avaliaram a viabilidade e a eficácia de uma intervenção baseada em aplicativo de celular, associada a mensagens de texto diárias, para promover a adesão à hormonioterapia adjuvante em 39 mulheres na pós-menopausa com câncer de mama. Os resultados demonstraram melhora significativa na adesão autorreferida, corroborada pela redução dos níveis séricos hormonais, além de ganhos em saúde mental e redução do estresse percebido. Os autores deduziram que tal método funciona para garantir a continuidade do tratamento, sugerindo que testes controlados mais amplos sejam conduzidos para atestar sua real eficácia.

No mesmo caminho, Tan *et al.* (2020) verificaram o efeito de lembretes semanais por SMS na adesão à terapia com inibidores da aromatase em 244 mulheres com câncer de mama. Os resultados mostraram maior adesão autorreferida no grupo SMS aos 6 meses, mas essa diferença não se manteve significativa em 1 ano. Não houve diferença nos níveis hormonais séricos entre os grupos. Os autores concluíram que o lembrete por SMS melhorou a adesão a curto prazo, mas sugeriram que estratégias mais personalizadas seriam necessárias para sustentar esse efeito a longo prazo.

Em suma, os estudos analisados evidenciam como diversas estratégias conseguem auxiliar no engajamento ao tratamento hormonal, contudo, tais impactos oscilam segundo o modelo adotado. As ações educativas associadas ao acompanhamento contínuo por profissionais de saúde apresentaram resultados mais consistentes na melhora da adesão e da persistência ao tratamento, conforme observado por Ziller *et al.* (2013) e Getachew *et al.* (2022). Em paralelo, intervenções psicossociais, como a telessaúde estruturada proposta por Jacobs *et al.* (2022), promoveram melhorias importantes na qualidade de vida, no enfrentamento e na autoeficácia. No que se refere às estratégias digitais, os achados mostraram-se mais heterogêneos: enquanto Krok-Schoen *et al.* (2019) observaram melhora na adesão, Tan *et al.* (2020) identificaram benefícios apenas em curto prazo, e Graetz *et al.* (2024) não verificaram diferenças significativas em relação ao cuidado habitual. Em conjunto, as evidências sugerem que intervenções fundamentadas apenas em recursos tecnológicos apresentam eficácia variável, ao passo que estratégias que combinam educação e acompanhamento profissional tendem a produzir resultados mais consistentes na promoção da adesão à hormonioterapia.

4 CONCLUSÃO

O propósito desta revisão foi investigar intervenções descritas na literatura voltadas à promoção da adesão à hormonioterapia em mulheres com câncer de mama receptor hormonal positivo. Os resultados demonstram que táticas educativas, somadas ao suporte constante de especialistas, como equipe multiprofissional, costumam gerar resultados mais sólidos e prolongados quanto à constância e continuidade do uso. Em contrapartida, ações baseadas apenas em ferramentas digitais, como softwares e avisos por SMS, revelaram-se interessantes brevemente, todavia com êxito instável e geralmente reduzido durante o período. As abordagens psicossociais, por sua vez, contribuíram sobretudo para a melhora de desfechos relacionados ao sofrimento emocional e à qualidade de vida, ainda que seu impacto direto sobre a adesão medicamentosa permaneça pouco explorado.

Diante desse cenário, conclui-se que a combinação de componentes educativos, tecnológicos e de suporte humano representa a estratégia mais robusta para sustentar a adesão à hormonioterapia em longo prazo. Este estudo contribui para consolidar as evidências disponíveis sobre o tema, evidenciando lacunas metodológicas, como a heterogeneidade nos instrumentos de mensuração da adesão e a escassez de ensaios com seguimento superior a um ano. Recomenda-se que pesquisas futuras priorizem desenhos randomizados de maior duração, com amostras mais diversas e desfechos padronizados, de modo a permitir comparações mais robustas entre as diferentes modalidades de intervenção e favorecer sua incorporação à prática clínica.

REFERÊNCIAS

- CONCEIÇÃO, G. A. **Hormonioterapia no tratamento do câncer de mama**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/sms-sp/2015/sms-11270/sms-11270-8175.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2026.
- GUEDES, J. B. R. *et al.* Fatores associados à adesão e à persistência na hormonioterapia em mulheres com câncer de mama. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 636–649, 1 dez. 2017.
- GETACHEW, S. *et al.* Breast nurse intervention to improve adherence to endocrine therapy among breast cancer patients in south ethiopia. **The Oncologist**, v. 27, n. 8, p. e650–e660, 2022.
- GRAETZ, I. *et al.* Remote monitoring app for endocrine therapy adherence among patients with early-stage breast cancer. **JAMA Network Open**, v. 7, n. 6, p. e2417873–e2417873, 27 jun. 2024.
- JACOBS, J. M. *et al.* A telehealth intervention for symptom management, distress, and adherence to adjuvant endocrine therapy: A randomized controlled trial. **Cancer**, v. 128, n. 19, p. 3541–3551, 4 ago. 2022.
- KROK-SCHOEN, J. L. *et al.* Increasing adherence to adjuvant hormone therapy among patients with breast cancer: a smart phone app-based pilot study. **Cancer Control**, v. 26, p. 1–10, 2019.

NOVAES, B. C. *et al.* Intervenções não farmacológicas nos eventos adversos secundários a hormonioterapia em sobreviventes ao câncer de mama. **Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**, 21 jan. 2025.

TAN, E. H. *et al.* Improving medication adherence with adjuvant aromatase inhibitor in women with breast cancer: a randomised controlled trial to evaluate the effect of short message service (SMS) reminder. **The Breast**, v. 53, p. 77–84, 2020.

ZILLER, V. *et al.* Influence of a patient information program on adherence and persistence with an aromatase inhibitor in breast cancer treatment - the COMPAS study. **BMC Cancer**, v. 13, n. 1, 4 set. 2013.